

Reclassificação não afetará o comércio Brasil-Japão

SÃO PAULO — “Uma prática de contabilidade. Afinal o devedor não saldou seu débito e, portanto, seu conceito de credibilidade foi prejudicado”. Assim o Presidente da Jetro (Organização Oficial de Comércio Exterior do Japão), Mamoru Fukuoka, justificou a decisão dos bancos japoneses de contabilizarem como perdas os juros não pagos pelo Brasil.

— Apesar da a reclassificação do Brasil pelos bancos japoneses ter prejudicado a credibilidade do País,

a medida certamente não irá alterar as relações comerciais entre os dois países, nas quais o Brasil deverá continuar superavitário. Afinal, o País tem os produtos de que necessitamos e nós temos condições de comprá-los — explicou.

O Presidente da Jetro acha que o rebaixamento não impedirá que o País se beneficie de parte dos US\$ 30 bilhões prometidos pelo governo japonês para ajudar os países em desenvolvimento: